



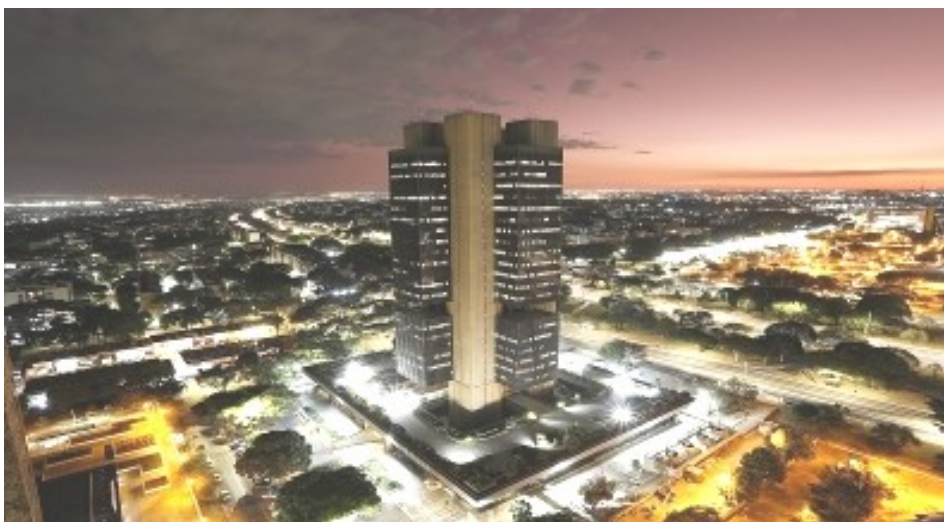
## MGI divulga lista final da alocação de mil candidatos aprovados como ATEs

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) divulgou o resultado final da alocação de mil candidatos aprovados para o cargo de analista técnico-administrativo (ATA) na segunda edição do Concurso Nacional Unificado (CNU) — para conferir. As vagas estão espalhadas em 31 localidades do país.

Segundo a pasta, 959 pessoas manifestaram preferência de local no sistema, sendo que 902 — o equivalente a 95,9% do total — conseguiram ser alocadas nos municípios escolhidos. Apenas 57 não foram atendidos, enquanto 41 pessoas não manifestaram preferência.

Nesses casos, o MGI explica que a alocação respeitou critérios técnicos previstos no Edital nº /2026, considerando a ordem de classificação, a reserva legal de vagas, a ordem de preferência indicada por meio do Sou-GOV.br, as vagas disponíveis, e a discricionariedade da Administração Pública.

Também foi levada em consideração a possibilidade de manutenção do exercício no órgão atual, caso o candidato já possua vínculo com a administração pública federal. O MGI acrescenta que parte dos aprova-



dos já tinha experiência no serviço público, o que contribuiu para uma alocação mais eficiente.

Brasília concentrou o maior número de vagas, com 728 postos. Foi seguido por Fortaleza (CE) e Recife (PE) vêm logo atrás, com 35 e 32 vagas. O Rio tem 29 postos. As localidades com menos vagas são Foz do Iguaçu (PR), Montes Claros (MG), Palmas (TO), Palmeiras dos Índios (AL), com duas vagas cada.

A expectativa é de que esses candidatos sejam nomeados na próxima semana. O edital de nomeação será publicado no Diário Oficial da União (DOU). Todos os procedimentos para a posse serão realizados pelo Sou-

GOV.br. Após a nomeação, os servidores terão 30 dias para tomar a posse. O prazo para se apresentar ao órgão e entrar em exercício é de 15 dias.

Quem foi aprovado no cargo de Analista Técnico-administrativo passa a integrar a carreira de analista técnico do poder executivo (ATE), um cargo criado recentemente. Tem caráter transversal, que permite atuação desses profissionais em até 36 órgãos federais, a depender das necessidades institucionais.

Esse procedimento, o MGI lembra, é exclusivo às pessoas convocadas para o cargo de analista técnico-administrativo do Bloco 5. Ou seja, não se aplica aos demais cargos do concurso.

Fonte: Extra



## Marinho encaminha ao MGI proposta de carreira para servidores do MTE

Ministro do Trabalho se compromete a envidar esforços para que pauta avance dentro do Ministério da Gestão e Inovação. Confira a minuta da proposta enviada

[Matéria completa em cut.org.br](http://Matéria completa em cut.org.br)



## O que é jornada de trabalho, por que é preciso reduzi-la e acabar com a escala 6x1

A discussão sobre a redução da jornada de trabalho sem redução salarial e o fim da escala 6x1 ganhou força no Brasil em meio à realidade enfrentada pela maioria dos trabalhadores e trabalhadoras do país. Hoje, 64% dos trabalhadores formais trabalham mais de 40 horas por semana e cerca de 20 milhões de pessoas chegam a jornadas acima de 44 horas semanais, segundo pesquisas.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que pretende alterar as regras da jornada de trabalho no país deve ser votada na semana que vem na Câmara dos Deputados. O parecer sobre a proposta, porém, foi adiado após pressão de deputados da extrema direita e agora deve ser apresentado na segunda-feira (25).

### O que é jornada de trabalho

Jornada de trabalho é o período em que o trabalhador fica à disposição do empregador para exercer suas atividades. Atualmente, a Constituição Federal estabelece limite de 44 horas semanais, geralmente distribuídas na escala 6x1, seis dias de trabalho para um de descanso.

Apesar disso, a realidade da maioria da classe trabalhadora brasileira é de jornadas longas e desgastantes.

Dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostram que 64% dos trabalhadores formais têm jor-

nada superior a 40 horas semanais.

Já 75% dos trabalhadores celetistas trabalham mais de 40 horas por semana.

Segundo o Dieese, a maioria absoluta dos trabalhadores brasileiros atua entre 40 e 44 horas semanais. Além disso, cerca de 20 milhões de pessoas trabalham acima desse limite, chegando a jornadas entre 45 e 48 horas ou mais.

### Setores mais modernos já trabalham menos

A média de horas trabalhadas no Brasil é de aproximadamente 39,1 horas semanais, sem considerar horas extras.

Ao mesmo tempo, os setores mais dinâmicos da economia já operam com jornadas menores, entre 33 e 40 horas semanais. São áreas que concentram mais investimentos em tecnologia e mudanças nos processos de trabalho.

Para o Dieese, isso demonstra que a redução da jornada não significa queda de produtividade. A CUT defende que os ganhos tecnológicos e o aumento da produtividade precisam ser compartilhados com os trabalhadores.

### Vida além do trabalho

Entre os principais argumentos em defesa da redução da jornada está a melhoria da qualidade de vida. Com menos horas de trabalho, os trabalhadores passam a ter mais tempo para descanso, convivência familiar, estudo, lazer e cuidados com a saúde física e mental.



O debate também envolve o desgaste provocado pelo deslocamento diário.

De acordo com o Dieese, 71,2 milhões de trabalhadores precisam se deslocar para o trabalho; 14,5 milhões levam entre 30 minutos e uma hora; 7,4 milhões gastam mais de uma hora; 1,3 milhão passa mais de duas horas no trajeto.

Na prática, milhões de brasileiros passam grande parte do dia dedicados ao trabalho, somando jornada e deslocamento.

### Fim da escala 6x1

A escala 6x1 é alvo de críticas históricas de sindicatos e especialistas por limitar o descanso a apenas um dia na semana.

Para a CUT, que defende a redução da jornada desde a sua fundação, o modelo provoca sobrecarga física e mental, dificulta a convivência familiar e reduz o tempo disponível para lazer, qualificação profissional e descanso adequado.

Fonte: CUT